



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Psicologia

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da
Diversidade Cultural

ONEILSON MEDEIROS DE AQUINO

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO
FEDERAL: O PERFIL DOS ESTUDANTES

Brasília - DF

2015

ONEILSON MEDEIROS DE AQUINO

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO
FEDERAL: O PERFIL DOS ESTUDANTES

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB)
como requisito para obtenção do grau de Especialista em
Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da
Diversidade Cultural

Professora Orientadora: Mestre, Diana Mara Gerber

Brasília – DF

2015

Aquino, Oneilson Medeiros.

A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Pública do Distrito Federal: O Perfil dos Alunos/Oneilson Medeiros de Aquino. – Brasília, 2015.

41 f.: il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia - EaD, 2015.

Orientadora: Prof. Msc. Diana Mara Gerber, Instituto de Psicologia.

1. Evasão Escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. A Educação no Distrito Federal. 3. Perfil Sócio Econômico de estudantes.

ONEILSON MEDEIROS DE AQUINO

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO
FEDERAL: O PERFIL DOS ESTUDANTES

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural do aluno

Oneilson Medeiros de Aquino

Mestre, Diana Mara Gerber

Professora-Orientadora

Doutora, Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Professora-Examinadora

Brasília, 14 de novembro de 2015.

Este trabalho é dedicado à família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à direção, supervisão, coordenação e todo corpo docente do Centro de Ensino Médio 01 do Gama (CG), pelo apoio direto ou indireto e pelas contribuições relevantes à elaboração deste trabalho.

RESUMO

A evasão escolar é um problema comum nas escolas públicas do país e também no Distrito Federal, acentuada principalmente no horário noturno e na modalidade EJA. Dentre os diversos problemas enfrentados pela EJA no Distrito Federal, o principal talvez esteja na ausência do reconhecimento, por parte da Secretaria de Educação, e conseqüentemente da comunidade escolar, das diferenças existentes em relação ao ensino regular. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as causas de evasão escolar na modalidade EJA de uma escola pública do Distrito Federal e a partir destes estudos sugerir possíveis metodologias que contribuam com a diminuição de seus índices. Como objetivos específicos buscou-se unos a abandonarem o semestre além de investigar possíveis direitos negados ou usados de forma distorcida. Outro objetivo foi apresentar sugestões de possíveis metodologias de ensino e aprendizagem que viabilizassem a redução dos índices de evasão na escola investigada. Os dados foram tabulados e analisados, e alguns gráficos foram produzidos para melhor visualização e entendimento da situação. A maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola pesquisada está dividida quase igualmente entre homens e mulheres, com pequena quantidade a mais de homens. Está na faixa etária entre 18 e 19 anos, é solteira, sem filhos, nascida no Distrito Federal e residente próximo à escola a mais de 10 anos. Trabalha em diversas profissões que remuneram pouco e sem carteira assinada. Chega à escola a pé e tem em seu domicílio menos de cinco pessoas, com renda familiar abaixo de três mil reais. Os pais frequentaram a escola até o ensino médio. Esses alunos abandonaram a escola no ensino regular seriado entre 14 e 18 anos de idade, antes de completar o primeiro ano do ensino médio. Utilizam como principais meios de comunicação a internet e a televisão e têm acesso à internet em casa ou no celular. Querem concluir o ensino médio para ingressar em uma faculdade ou algum curso técnico. Sentem dificuldades de permanecer na escola por que trabalham ou por dificuldades na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas. Procuram por aulas, escolas e professores melhores e segurança. Sofrem com diversos tipos de problemas para permanecerem na escola, a maior parte deles está relacionada ao trabalho ou é de cunho pessoal. Através do questionário, foi possível traçar o perfil (da maioria) dos alunos e visualizar algumas minorias, mostrando ser uma ferramenta poderosa para se conhecer o público alvo e então poder planejar melhor as estratégias de ensino e metodologias que serão aplicadas. Por fim foram feitas algumas sugestões visando possíveis melhorias, ou tentativas de melhorias a serem investigadas, no ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Educação no Distrito Federal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB – Câmara de Educação Básica

CF88 – Constituição Federal de 1988

CNE– Conselho Nacional de Educação

DF – Distrito Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

Pnud – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SM – Salário Mínimo

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	9
2 – O CONTEXTO E A SITUAÇÃO INICIAL	16
3 – O PERFIL DOS ESTUDANTES	19
4 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	28
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	34
APÊNDICE B: GRÁFICOS.....	36
QUESTIONÁRIO 1 (SEGUNDO SEMESTRE DE 2013)	36
QUESTIONÁRIO 2 (SEGUNDO SEMESTRE DE 2015)	38

1 – INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema comum nas escolas públicas do país e também no Distrito Federal, acentuada principalmente no horário noturno e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo o Relatório de Desenvolvimento de 2013 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), 24,3%. São diversos os fatores que levam o estudante a deixar a escola e as causas dessa evasão devem ser motivo de investigação constante, para que a melhoria do nível de educação no DF seja efetiva e os custos públicos nesta área sejam otimizados. O alto impacto exercido pela educação na ocupação e na renda dos jovens estudantes brasileiros também justifica uma investigação mais aprofundada dos motivos da evasão escolar e a busca de novas metodologias que viabilizem a redução de seus índices.

A modalidade EJA das escolas públicas do Distrito Federal recebe um número considerável de matrículas em todo início de semestre. Como professores da rede pública de ensino, podemos perceber ao longo do desenvolvimento das atividades do semestre letivo o expressivo número de alunos que desistem, mês a mês, dos estudos e abandonam a escola. Algumas turmas começam o semestre com cerca de 45 alunos matriculados e terminam com aproximadamente 15, sendo que destes alguns ainda reprovam certas disciplinas. A realidade escolar muda de uma escola para outra e saber os reais motivos dessa evasão é um problema com diversos tipos de respostas. Buscar saber quem são os alunos matriculados e principalmente quem são esses alunos que abandonam a escola, e por quais motivos, é o primeiro passo para se encontrar a solução do problema.

A maneira de pensar a escola mudou nos últimos tempos. A educação básica atualmente, para a grande maioria dos alunos, é sinônimo de certificado. Item essencial exigido para ingresso em uma faculdade que lhes darão um bom emprego. Nessa linha, a escola básica deixa de ser instrumento de educação e

passa a ser mero requisito para ingressar na “verdadeira escola” que lhes fornecerão uma futura profissão para seu sustento e de sua família, a faculdade. O que vemos em nossas escolas são alunos desinteressados pelo conhecimento, indo à escola porque os pais obrigam, quando novos, ou por imposição de uma sociedade cada vez mais capitalista e consumista. O que se busca nas escolas atualmente não é conhecimento, procura-se um certificado solicitado pelas empresas para conseguir um emprego melhor, para ter melhores salários e conseqüentemente poder adquirir os melhores produtos de consumo. Segundo Tunes e Pedroza:

O emprego é definido e definidor da escola. O emprego depende da escolarização e a escolarização depende do emprego. Há uma relação de dependência direta e muitas vezes ilusória, mas muito aceita e estimulada em nossa história social de vida. (Tunes e Pedroza, 2007, pag. 20)

As escolas de hoje, de modo geral, são as mesmas de séculos atrás quando comparamos as estruturas físicas, as formas de ensinar, o modo de gestão, a forma de agir e pensar dos professores e outras características. Não se percebe preocupação desta escola em se modernizar, se atualizar, em meio a uma sociedade movida à informações e conhecimentos exponenciais. A escola de educação básica, por sua vez, ainda ensina as mesmas disciplinas e da mesma forma, seguindo o mesmo modelo de tempos atrás, como se ainda fosse o centro do conhecimento e fonte única de sabedoria, passando a excluir aqueles que não querem acompanhá-la desta forma. A maioria dos professores ainda segue a linha de ensinar “conteúdos” e preparar os estudantes para os exames de admissão ao nível superior. A rede pública também não investe em seus profissionais docentes. Após ingressar na Secretaria de Educação do DF, por exemplo, o professor não recebe qualquer tipo de capacitação, os que procuram se capacitarem fazem por conta própria.

De acordo com Penin (2001), nosso discurso é o da igualdade, da democracia, mas ainda praticamos uma escola seletiva, que não abriga adequadamente as diferenças. A escola precisa ser repensada em sua estrutura, gestão, funcionamento, currículo e aula.

Isso torna difícil o ensino de qualidade, pois o aluno está desmotivado, com uma aula de memorização de conceitos e recepção de informações que para ele não tem significado. Fica bem mais difícil ensinar algo para quem não quer aprender. São problemas que se somam e vêm de todos os lados. O professor desqualificado e despreparado, a aula desmotivadora e descontextualizada, a escola sem apoio e sem apoiar e a secretaria, e conseqüentemente o governo, sem incentivar, resultando em um ensino sem qualidade e desestimulante.

Para tentar mudar esse quadro negativo se faz necessário uma mudança de cultura e postura daqueles que estão na linha de frente do ensino. Os professores podem se tornar pesquisadores de suas próprias salas, melhorar suas práticas pedagógicas, se profissionalizarem na profissão, estudarem, se atualizarem constantemente e refletirem sobre essas práticas. Precisam constantemente criar estratégias para desenvolver no aluno o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a inovação, a criatividade e outras características demandadas pela sociedade moderna. Devem se tornar professores modernos, mesmo que a escola onde atuem seja de séculos passados.

A avaliação dessas práticas de ensino e aprendizagem deve ser constante. A avaliação deve ser para as aprendizagens e não simplesmente avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013, *apud* Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014/2016, pag. 9).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino extremamente importante para uma parcela da população que, por motivos variados, abandonou a escola em um determinado período de sua vida. Para entendermos a EJA atual é necessário citarmos algumas decisões históricas de governos, como a criação do Plano Nacional de Educação da Constituição Federal de 1934, a criação do ensino supletivo e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) na década de 1970. O MOBRAL foi extinto em 1985

sendo substituído pela fundação EDUCAR (extinta em 1990). Em 2003 o governo federal lançou o programa Brasil Alfabetizado, ainda em andamento. A Constituição Federal de 1988 (CF88) estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e ainda, que a educação básica (ensino fundamental e médio) é obrigatória e gratuita, inclusive com sua oferta garantida para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva universalização do ensino médio gratuito (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996); III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006); V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009); § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. § 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. (Brasil, 1988).

Além da Constituição Federal, a EJA também é regida pelo parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação, que aborda a questão da denominação "Educação de Jovens e Adultos" e "Ensino Supletivo", define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação; pelo parecer 12/97 do Conselho Nacional de Educação, que elucida dúvidas sobre cursos e exames supletivos e outras; pela Resolução CNE/CEB nº1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e pelo Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação, que faz referência às Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, entre outras. (MEC, 2015).

Dentre os diversos problemas enfrentados pela EJA no Distrito Federal, o principal talvez esteja na ausência do reconhecimento, por parte da Secretaria de Educação, e conseqüentemente da comunidade escolar, das diferenças existentes em relação ao ensino regular. Não existe um professor ou livro específicos para a EJA e nem metodologias de ensino e aprendizagem próprias. O professor é o mesmo que atende no ensino regular, diurno ou noturno, aos alunos que estão nas idades apropriadas de ensino, normalmente usando as mesmas metodologias, ensinando os mesmos “conteúdos”, variando apenas as quantidades devido ao espaço de tempo, sem se preocuparem com as características destas diferentes modalidades de ensino. A metodologia de trabalho do horário noturno, e principalmente da EJA, deveria ser diferenciada da aplicada no horário diurno, por se tratar de um público diferente e com características próprias. O professor da EJA requer especificidades para trabalhar com seu público alvo, que já traz para a sala de aula uma leitura articulada do mundo (Freire, 1996, *apud* Bedoya e Teixeira, 2008).

A formação dos professores do Distrito Federal, de um modo geral, também é um problema que impede os avanços nas modalidades de ensino. Normalmente são aqueles que saem da faculdade e vão direto para as salas de aula “transmitir” os conhecimentos aprendidos. Não há qualquer tipo de curso de formação prévia, ou curso preparatório, para que os professores iniciem uma profissionalização e comecem a trabalhar, como se vê em outras carreiras e profissões como policiais, médicos ou juizes, por exemplo. Assim podemos concluir que o professor do Distrito Federal, e talvez de todo Brasil, atualmente começa a trabalhar sem qualquer tipo de preparação, apenas com seus “conteúdos” aprendidos na faculdade a serem transmitidos a seus alunos. Aprendem a ser professores com os colegas mais experientes, que já vêm com suas práticas de sala de aula incorporadas pelo tempo, e com o cotidiano da educação, perpetuando assim um modelo de ensinar.

Outro grande problema da EJA está relacionado ao currículo, que deveria ser próprio, contextualizado e adaptado às suas especificidades e que

dê mais significado à aprendizagem para este público diferenciado. O currículo da EJA normalmente é uma cópia do currículo do ensino regular, sem considerar qualquer diferença que possa existir. Os professores ao entrarem em suas turmas também não levam muito em consideração essas diferenças nas modalidades. A maioria dá sua aula na EJA acompanhando o conteúdo de um livro didático do ensino seriado.

Algumas disciplinas também poderiam ser extintas e novas poderiam ser criadas, objetivando associar melhor o ensino com o cotidiano vivido. Também podemos citar o tipo de aula que é empregado, sem qualquer consideração à disponibilidade dos alunos, e a falta de infraestrutura, para acolhimento de filhos de alunas estudantes que não têm com quem deixá-los, por exemplo.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as causas de evasão escolar na modalidade EJA de uma escola pública do Distrito Federal, a partir do levantamento do perfil dos estudantes, e a partir destes estudos sugerir possíveis metodologias que contribuam com a diminuição de seus índices. Como objetivos específicos buscou-se levantar dados através de dois questionários aplicados em momentos distintos, um no segundo semestre de 2013 e outro no segundo semestre de 2015. Os questionários aplicados visavam levantar, além deste perfil dos estudantes, possíveis situações de exclusão que estes alunos sofrem na escola, na sociedade, em suas residências ou outro local. De posse das informações, pesquisar os verdadeiros motivos que levaram os alunos a abandonarem o semestre além de investigar possíveis direitos negados ou usados de forma distorcida. Também se buscou dados na secretaria da escola sobre a evasão para poder fazer comparações relativas à quantidade de alunos matriculados ao longo de um período de tempo com a quantidade de alunos que não abandonaram neste mesmo período. Analisar a quantidade de alunos aprovados, reprovados e formados por semestre. Como objetivo final buscou-se apresentar sugestões de possíveis metodologias de ensino e aprendizagem que viabilizassem a redução dos índices de evasão na escola investigada.

Para isso, como metodologia, foi feito uma pesquisa qualitativa e quantitativa através de questionários submetidos diretamente aos alunos da Educação de Jovens e Adultos para responderem, visando investigar seu perfil

social, tentar identificar possíveis motivos de abandonos, direitos suprimidos, tipo e origem de possível exclusão de alunos, sua vida estudantil pregressa, seus planos educacionais futuros e suas percepções sobre as dificuldades específicas enfrentadas para permanecerem na escola. Concomitante ao questionário foi feito uma pesquisa junto à secretaria da escola para levantamento de dados semestrais sobre a quantidade de alunos matriculados, aprovados, reprovados, formados e abandonos durante um período de tempo determinado.

Por fim os dados foram tabulados e analisados, alguns gráficos foram produzidos para melhor visualização e entendimento e algumas metodologias que poderiam ajudar na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e na diminuição da evasão escolar foram sugeridas.

2 – O CONTEXTO E A SITUAÇÃO INICIAL

O objeto desta pesquisa intervenção foi a investigação dos motivos da evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do Distrito Federal (DF). A escola é uma das mais antigas do DF e oferece todas as séries do Ensino Médio Regular, nos turnos matutino e vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos exclusivamente no turno noturno, atendendo grande parcela da demanda apresentada pela comunidade local (nove turmas).

A escola está bem estruturada com biblioteca; amplo auditório montado com mesa de som, amplificadores, equalizador, caixas de som, microfones, pedestal, sistema de iluminação, projetor profissional e telão; laboratórios de Química, Física e Biologia; sala de informática com muitos computadores e acesso à internet; tele classe para educação em vídeos; 30 salas de aula; sala de mecanografia; sala para professores; salas de coordenação; sala para atendimento do Serviço de Orientação Educacional - SOE; secretaria; cantina; lanchonete; sala de cópias; sala de multimídia; sala de ginástica; sala de jogos; quadra poliesportiva com vestiários; pátio coberto e local para estacionamento de veículos.

Também está equipada para dar suporte às atividades educacionais. Conta com aparelhos de televisão; DVD; projetores; data shows com telões; FAX; computadores com impressoras para uso dos professores e secretaria; rede WiFi nos corredores com acesso liberado aos alunos e professores; máquinas fotográficas e aparelhos de som.

A comunidade atendida é bastante diversificada, com a clientela constituída por uma pequena parte proveniente de algumas cidades próximas ou do entorno do DF e outra parcela maior da própria cidade. Apesar de atender a um grupo de alunos com boa estrutura familiar e socioeconômica, é possível perceber evidências da violência, como pequenos furtos no horário de entrada ou de saída dos estudantes, em função da influência direta ou indireta do

consumo e/ou tráfico de drogas, ou, ainda, do alcoolismo, que é uma realidade recorrente. As aulas da modalidade EJA são ministradas de segunda a sexta-feira no horário de 19 às 23 horas. A totalidade dos alunos é composta por adultos que, de um modo geral, trabalham fora da cidade no diurno e estudam no noturno. Tem crescido, porém, o número de jovens estudantes em distorção idade/série/ano vindo do diurno para a EJA.

Como formas de intervenção pedagógica na EJA a Unidade Escolar conta com uma sala de recursos que atende exclusivamente aos alunos portadores de NEE, mas não funciona no período noturno, apenas no período diurno. Também existe uma sala de apoio, o Serviço de Orientação Educacional – SOE, que presta apoio didático e psicológico com atendimento individualizado aos alunos, mas apenas em alguns dias da semana ou quando convocado. Uma outra forma de intervenção são os conselhos de classe, mas na EJA são realizados apenas um por turma ao final de cada semestre letivo. Apesar de serem limitados, os recursos direcionados para a EJA nesta Unidade Escolar ainda são melhores que os oferecidos por muitas outras escolas da cidade.

No primeiro semestre de 2013 a modalidade Educação de Jovens e Adultos na escola mostrou números (aos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio), apenas 145 haviam sido aprovados, aproximadamente 30% do total. O restante dos alunos abandonou a escola durante o semestre letivo ou não foram aprovados por motivos diversos. O primeiro ano (1ª etapa do 3º segmento) obteve o pior rendimento, apenas 30 alunos foram aprovados (15,96%) dos 188 matriculados, ou seja, quase 85% dos alunos matriculados não conseguiram avançar para série seguinte. Outro dado que chamou atenção, além das reprovações, foi o número de abandonos no semestre, 204 alunos (42,24% dos matriculados). Novamente o primeiro ano obteve o índice mais alarmante, 49% dos matriculados abandonaram a escola.

Tabela 1 – Movimento e Rendimento EJA (Ensino Médio) primeiro semestre de 2013
(Dados emitidos para o Censo Escolar DF 2013)

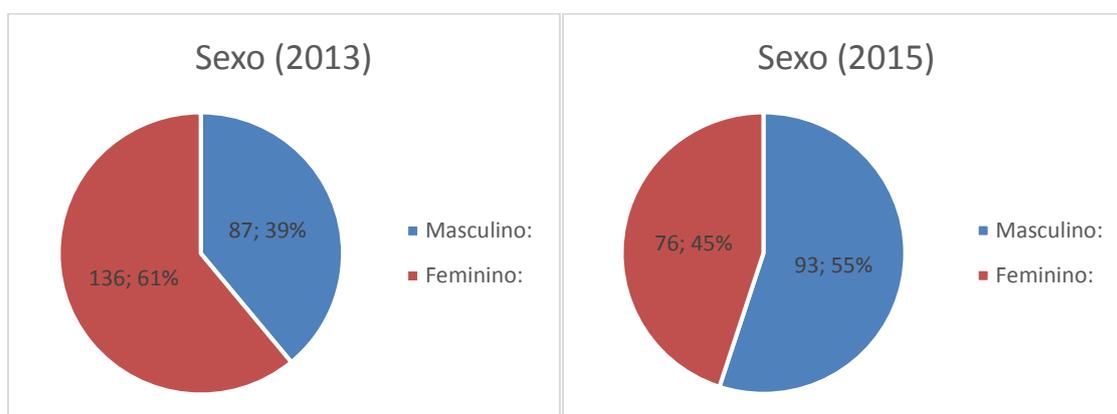
MOVIMENTAÇÃO	NOTURNO			TOTAL
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	1ª, 2ª e 3ª séries
Matrícula inicial 12/08/2013	154	138	132	424
Admitidos após 12/08/2013	34	16	13	63
Afastados por transferência	-	01	03	04
Matrícula final	188	153	142	483
Apto sem dependência	30	53	62	145
Não apto	66	39	29	134
Abandono	92	61	51	204

Esses números da escola referentes à Educação de Jovens e Adultos demonstraram a necessidade de uma ação interventiva e motivaram um estudo investigativo das causas de evasão e um levantamento do perfil desses estudantes.

No censo escolar de 2015 o número de alunos matriculados na modalidade EJA da escola diminuiu, foram apenas 432 estudantes em nove turmas. Isso corresponde a menos de 20% do total de alunos matriculados em toda a escola, nos três turnos (manhã, tarde e noite), que foi de 2.326 alunos em 63 turmas.

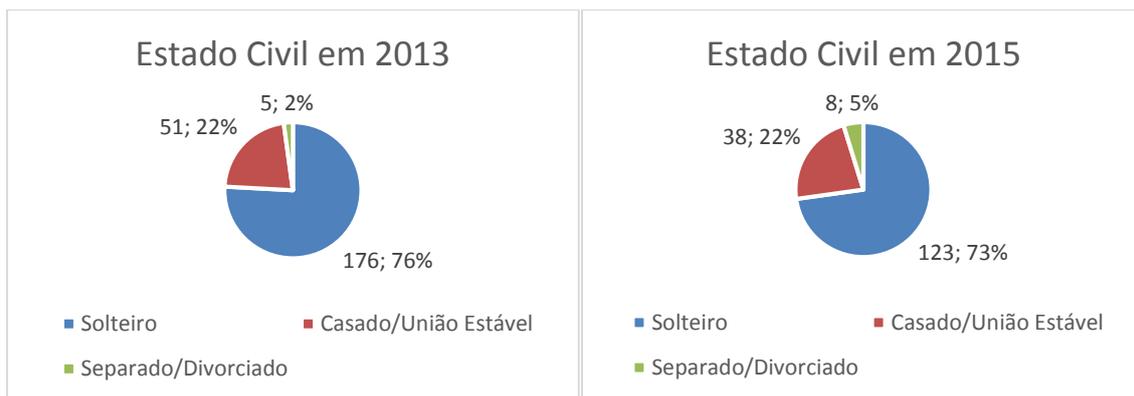
3 – O PERFIL DOS ESTUDANTES

Foram aplicados dois questionários objetivando levantar um perfil dos estudantes da escola pesquisada, um no segundo semestre de 2013, respondido por 234 alunos, dos quais 61,1% eram do sexo masculino, e outro no segundo semestre de 2015 respondido por 169 alunos, sendo 55% masculinos.

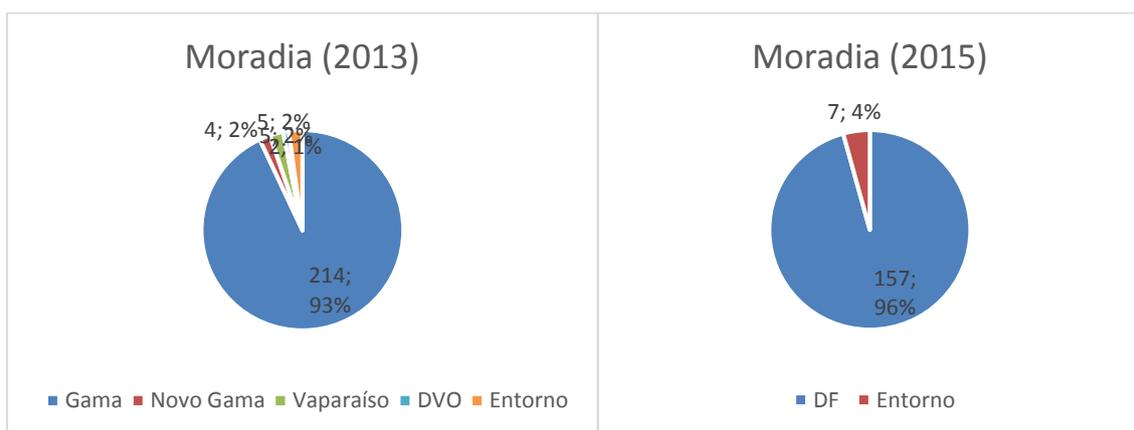


No primeiro questionário a idade variou de 18 a 73 anos e no segundo de 18 a 57 anos. A idade média ficou nos 25 anos, mas a grande maioria dos alunos está na faixa de idade entre 18 e 25 anos, 69,8% do total.

O estado civil predominante foi solteiro, 77% dos alunos do primeiro questionário e 72,78% do total de alunos do segundo. Quando perguntados se tinham filhos, no segundo questionário, 74 homens e 30 mulheres responderam que não. Os outros 65 assinalaram ter de um a sete filhos sendo que a maioria destes, 60 estudantes, tinha de um a três filhos, apenas cinco tinham mais de quatro filhos. Dos 65 que responderam ter filhos, 46 eram mães e 19 eram pais. Um dado importante foi a constatação de que mais da metade das mães eram solteiras ou separadas, 26 alunas. No primeiro questionário 62% afirmaram não ter filhos e 38% dos alunos já eram pais.

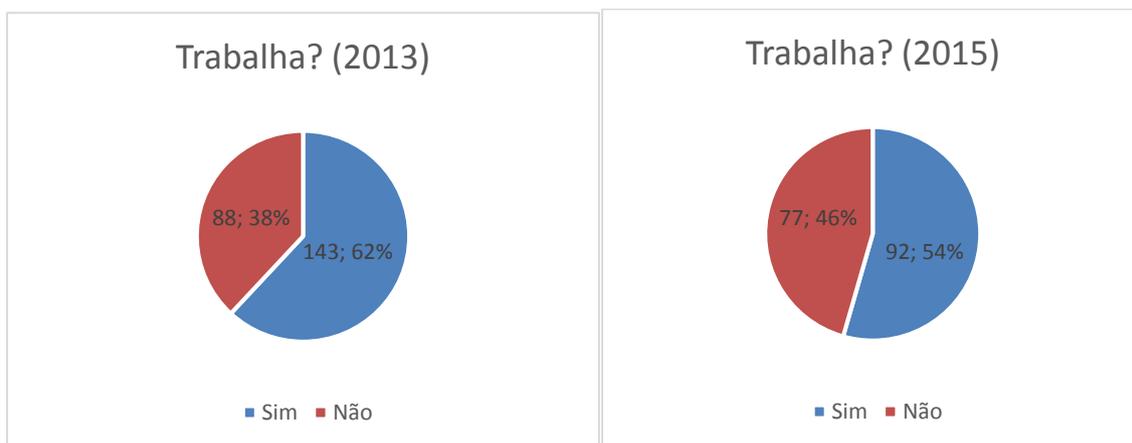


Em relação ao local de nascimento, no primeiro questionário 56,45% responderam que nasceram no Distrito Federal e no segundo 66,87% dos alunos matriculados. Dos que nasceram fora do DF destaque para os estados do Piauí e Maranhão, de onde vieram a maior parte dos estudantes, 24 no primeiro semestre de 2013 e 19 no segundo semestre de 2015. A porcentagem dos que moram no DF não variou muito, 92,34% no primeiro questionário e 92,9% no segundo. Quase a totalidade dos alunos mora próximo a escola a mais de um ano, destes a maioria já mora a mais de dez anos. Esses números revelam que estão bem acostumados com as peculiaridades locais.



Na investigação sobre se trabalham, 54,4% afirmaram trabalhar, sendo a maioria sem carteira assinada, em 2015, antes, em 2013, eram 61%

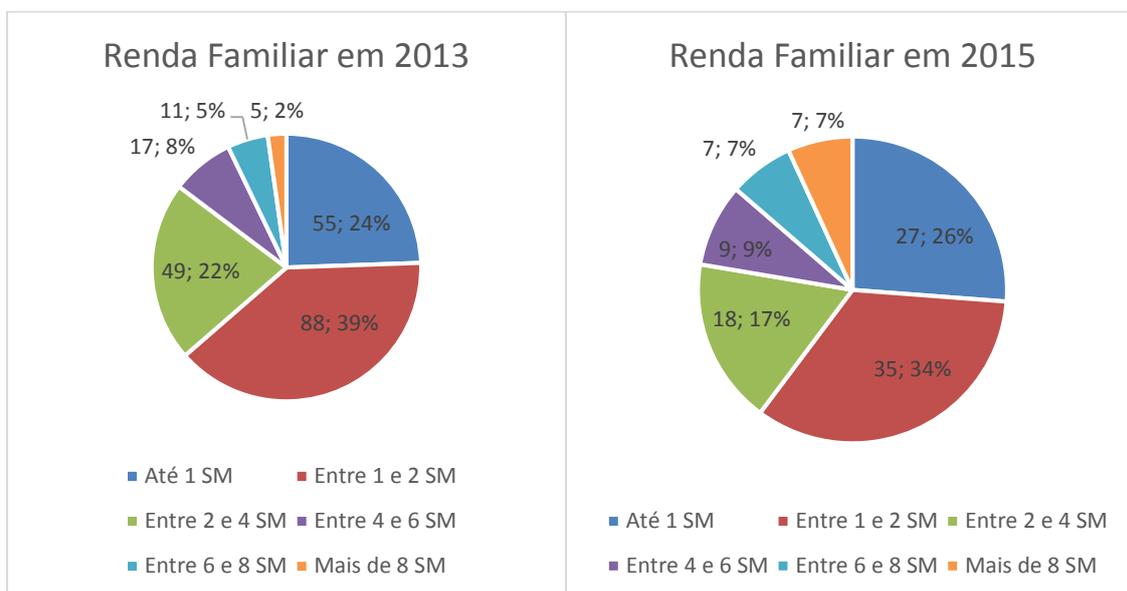
trabalhando, também com maioria informal, 59% destes trabalhadores sem carteira assinada. Entre as mulheres, das 76 alunas atuais, 41 delas afirmaram trabalhar (mais da metade, 54%) sendo 24 sem carteira assinada, 58,5%. As ocupações foram bem diversificadas como auxiliar de serviços gerais, camelô, recepcionista, autônomo, manicure, sacoleira, estagiário, auxiliar de cozinha, operador de caixa, babá, pintor, estoquista, salva vidas, motorista, mecânico, militar, cozinheiro, caseiro, pedreiro, vendedor, serralheiro, garçom, servente, cabeleireira, diarista, doméstica, eletricista, cobrador de ônibus, etc. Nota-se uma predominância de empregos que ganham pouco e o trabalho informal, como se constatou com a investigação sobre renda familiar.



A maioria chega à escola a pé, 44,87%, ônibus, 20,51%, ou carro, 26,28%. No levantamento de 2013 as respostas haviam sido parecidas, a pé 53,53%, ônibus 33,83% e carro 10,6%, ou seja, mais de 90% dos alunos em ambos os períodos. A vinda para a escola de ônibus ou de carro se justifica em função de muitos virem direto do local de trabalho uma vez que o horário de início das aulas é as 19 horas.

Os alunos responderam que moram, em média, quatro familiares no mesmo domicílio na primeira e na segunda pesquisa. O número variou entre três e cinco pessoas, membros da mesma família, morando sob o mesmo teto, mais de 70% do total de pesquisados. A porcentagem dos que contribuem com a

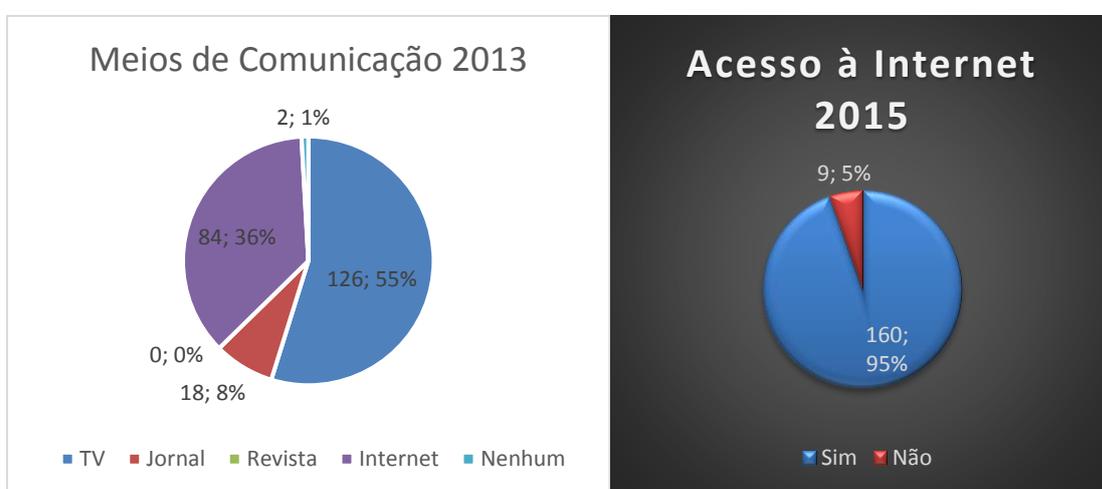
renda familiar ficou aproximadamente empatada, com ligeira vantagem dos que contribuem. A renda familiar média ficou entre um salário mínimo e três mil reais, cerca de 70% dos estudantes. As mulheres declararam receber menos que os homens e 23% delas recebem salários abaixo de um mil reais mensalmente. Apenas seis pesquisados afirmaram ter uma renda familiar mensal maior que cinco mil reais e 16 ficaram na faixa entre três e cinco mil reais. As respostas nestes quesitos foram semelhantes em ambos os períodos pesquisados.



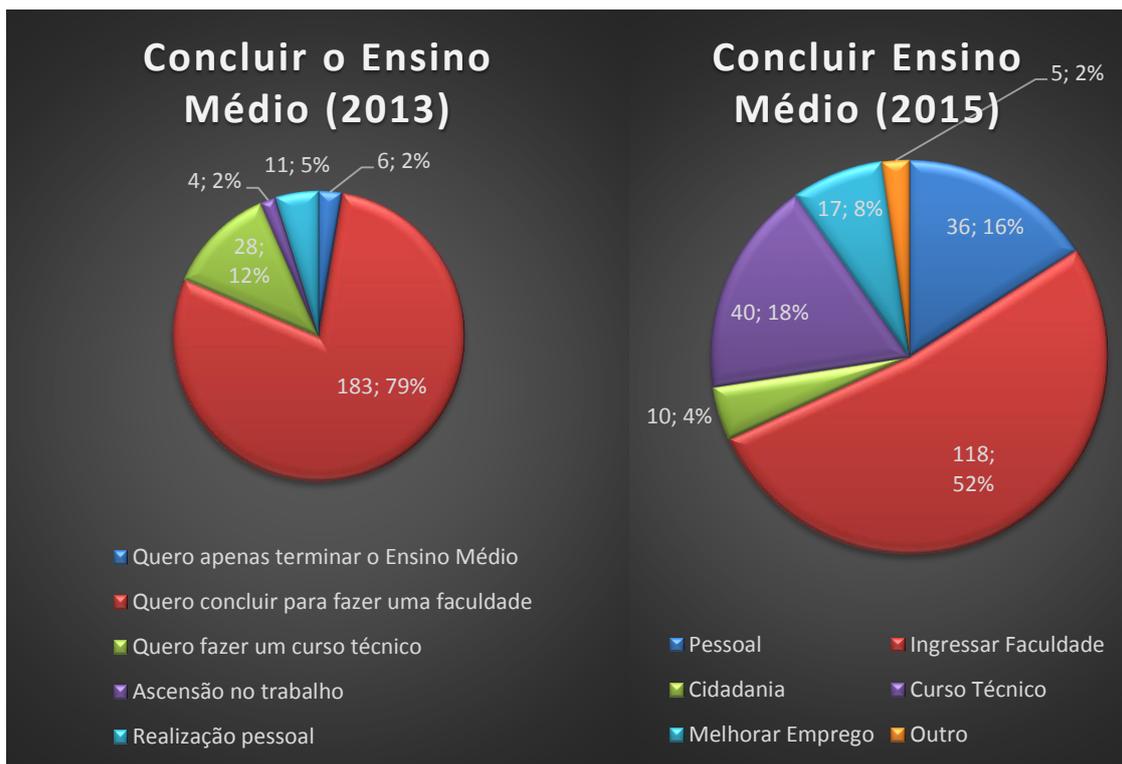
No segundo questionário a maior parte dos pais dos alunos não passou do ensino médio como escolaridade, cerca de 92%. Apenas 9 deles alcançaram o nível superior e apenas um é pós-graduado. Ainda foi respondido por eles que 7 pais e 6 mães são analfabetos. No primeiro questionário o quadro era parecido, haviam 15 analfabetos, 93% estavam abaixo do ensino médio e apenas 11 tinham nível superior, sendo três pós-graduados.

Entre os meios de comunicação que mais utilizam para se informar está a televisão em primeiro lugar e a internet em segundo, no primeiro questionário (2013). No segundo questionário (2015) os mesmos meios de comunicação continuaram a ser os mais utilizados havendo apenas uma inversão de ordem,

ficando a internet em primeiro lugar e a televisão em segundo. A internet foi citada por 130 dos 169 alunos pesquisados (76,9%). A maioria respondeu ter acesso à internet em casa ou no telefone celular (smartfone), um índice superior a 95%. Apenas seis alunos afirmaram não ter acesso à internet. Vale lembrar neste ponto que a escola conta com laboratório de informática com acesso à internet diário, além de rede WiFi nos corredores com acesso liberado para os estudantes. No questionário de 2013 o índice de alunos com acesso à internet chegava a quase 92%.



Quando questionados em 2013 qual o motivo para quererem concluir o ensino médio, 90% dos alunos responderam que queriam o diploma para fazer uma faculdade ou ingressar em um curso técnico. Em 2015 esse índice aumentou para 93,5%. Neste ano pesquisado o ingresso em uma faculdade configurou como motivo principal para 118 alunos e o ingresso em um curso técnico foi citado 40 vezes dos 169 alunos que responderam à pesquisa. Outros motivos citados foram o exercício da cidadania, realização pessoal, melhoria no emprego, “tentar passar em concurso público” e “mostrar para o sistema que favelado também tem capacidade”.

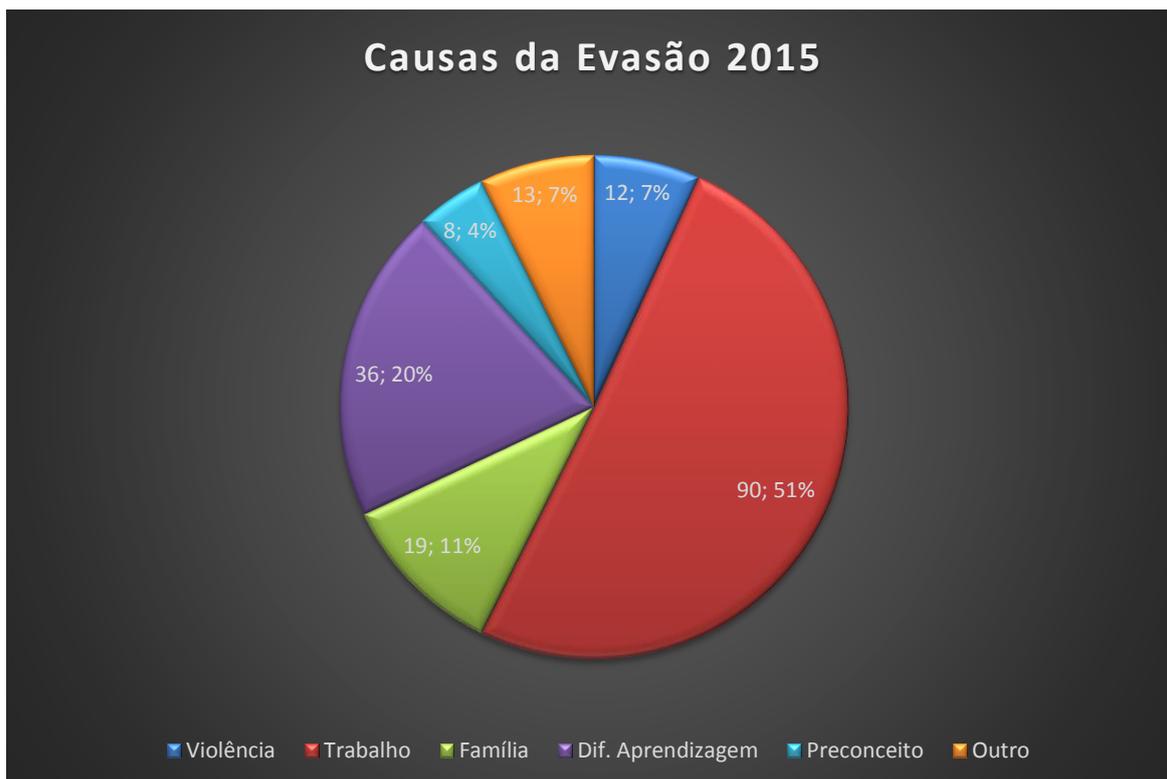


A maioria dos estudantes da EJA abandonou a escola no ensino regular seriado entre 14 e 18 anos de idade, mais de 85% dos pesquisados. A série que apareceu com mais frequência de abandono foi o primeiro ano do ensino médio. Também ficou evidenciada a defasagem série/idade já quando frequentavam o ensino seriado, haviam vários alunos entre 16 e 17 anos frequentando o sexto, sétimo e/ou nono anos do ensino fundamental ou entre 18 e 19 anos nos primeiros e segundos anos do ensino médio. As causas apontadas por eles que mais contribuíram para a evasão escolar foram o trabalho e as dificuldades de aprendizagem. Foram citados também violência, preconceito, desinteresse, falta de tempo, incompatibilidade de horário, preguiça, gravidez e problemas familiares.

Ao serem questionados diretamente sobre o que procuram na EJA os alunos responderam com respostas bem diversificadas. Pôde-se observar alguns padrões de desejos nas respostas e então dividi-las em quatro categorias. A primeira categoria refere-se às repostas relacionadas com as aulas dadas onde apareceram anseios por aulas: “mais dinâmicas”, “animadas e divertidas”,

“interativas”, “menos cansativas”, “com trabalhos extraclasse”, “práticas”, “com atividades extracurriculares”, “com apresentações”, “com conhecimentos sobre tecnologias”, “atualizadas”, “com teatro, cultura, arte, música, esporte e jogos”, “com palestras” “que facilitem as explicações e o aprendizado dos adultos”, “com atividades sociais”, “com mais conteúdo”, “com mais conhecimentos”, “com vídeos e data show”, “com mais discussão sobre política” e “diversificadas”. A segunda categoria está relacionada à ordem técnica da escola e postura de professores como: “lanche de qualidade”, “professores legais”, “integração entre alunos”, “acessibilidade a vários recursos”, “investimentos”, “melhorias na escola”, “melhoria da comunicação”, “redução dos horários”, “interesse dos professores”, “melhor controle e abono de faltas”, “mais oportunidades e menos burocracia”, “seriedade”, “comunicação e interação”. A terceira categoria está relacionada à segurança, como: “policiamento nos horários de entrada e saída”, “segurança”. A quarta categoria poderia ser outros desejos, pois apareceram respostas de alunos que buscam: “aprendizado”, “recuperar o tempo perdido e o interesse”, “ingressar em um curso técnico ou faculdade” ou apenas “terminar o ensino médio”.

A pergunta sobre as dificuldades enfrentadas para permanecer na escola também foi respondida com diversidade. Configuraram entre as respostas o trabalho, a dificuldade de chegar no primeiro horário, a preguiça, o cansaço, a igreja, o tempo, o transporte público, a dificuldade de encontrar alguém com quem deixar filhos pequenos, problemas de saúde, segurança, distância, sono, horário, as dificuldades de aprendizagem inerentes às disciplinas Matemática, Física e Química, deficiência física, falta de força de vontade, trânsito, o relacionamento com os mais jovens, as dificuldades de aprendizagem em geral, os conteúdos abordados, o horário de saída (“23h é muito tarde e perigoso”), a falta de tempo para fazer trabalhos extra classe e a falta de rendimento nos últimos horários. De um modo geral, as respostas estavam sempre relacionadas às causas apontadas anteriormente por eles para a evasão escolar, a maioria estabeleceu o trabalho e as dificuldades de aprendizagem como os maiores desafios enfrentados para permanecerem na escola durante o período letivo.



Diante das respostas dadas e a partir da tabulação e análise dos dados obtidos, podemos facilmente traçar um perfil da maioria dos estudantes da escola, conhecer melhor as diversas minorias inseridas no contexto escolar e conhecer um pouco mais sobre os problemas enfrentados por ambos (maioria e minorias). Conhecer o perfil dos estudantes, com seus problemas e perspectivas, permite à comunidade escolar trabalhar em função da melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem uma vez que poderão discutir e debater tais problemas em busca de suas soluções, promovendo o respeito aos princípios da escola para todos.

A maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola pesquisada está dividida quase igualmente entre homens e mulheres, com pequena quantidade a mais de homens. Está na faixa etária entre 18 e 19 anos, é solteira, sem filhos, nascida no Distrito Federal e residente próximo à escola a mais de 10 anos. Trabalha em diversas profissões que remuneram pouco e sem carteira assinada. Chega à escola a pé e tem em seu domicílio menos de cinco

peessoas, com renda familiar abaixo de três mil reais. Os pais frequentaram a escola até o ensino médio.

Esses alunos abandonaram a escola no ensino regular seriado entre 14 e 18 anos de idade, antes de completar o primeiro ano do ensino médio. Utilizam como principais meios de comunicação a internet e a televisão e têm acesso à internet em casa ou no celular. Querem concluir o ensino médio para ingressar em uma faculdade ou algum curso técnico. Sentem dificuldades de permanecer na escola por que trabalham ou por dificuldades na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas. Procuram por aulas, escolas e professores melhores e segurança. Sofrem com diversos tipos de problemas para permanecerem na escola, a maior parte deles está relacionada ao trabalho ou é de cunho pessoal.

4 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através do questionário foi possível traçar o perfil (da maioria) dos alunos e visualizar algumas minorias, mostrando ser uma ferramenta poderosa para se conhecer o público alvo e a partir daí poder planejar melhor as estratégias de ensino e metodologias que serão aplicadas. Apesar de podermos traçar este perfil da maioria dos alunos da escola, devemos pensar que normalmente está nas minorias a maior parcela dos que deixam a escola antes do término do ano letivo, como as mães solteiras evidenciadas nos questionários aplicados, o aluno trabalhador que tem dificuldade de chegar no primeiro horário e continuar atento às aulas até o último ou os alunos de idade mais avançada com suas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento com o comportamento dos mais jovens. Esses problemas, como a dificuldade de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas por exemplo, também não podem ser atribuídos apenas à essas minorias levantadas ou a maioria, podem estar em qualquer aluno.

Algumas causas de evasão escolar se mostraram claras a partir dos estudos. De posse das informações, caberá à escola, junto com seu corpo docente, buscar mecanismos para promover as melhorias, incluir as minorias e diminuir os índices dessa evasão. A inclusão desta parcela de alunos deve acontecer com o cuidado de não se excluir a maioria. Aos professores caberão planejar aulas que sejam mais atrativas e interessantes a todos. À escola cabe o papel de pensar em meios que eliminem, ou pelo menos minimizem, as dificuldades que os alunos apontaram enfrentar diariamente para frequentarem as aulas e poderem aprender com mais qualidade, além de dar suporte para que isso aconteça.

A título de sugestão de estratégias de ensino podemos citar os trabalhos com projetos multidisciplinares abordando temas do cotidiano e a sala de aula invertida, adaptada exclusivamente para o público da EJA da escola, que poderia utilizar a estrutura do laboratório de informática como apoio aos que têm dificuldades de acesso à internet.

Para o ensino de ciências, as aulas podem ser preenchidas com estratégias que possibilitem um melhor entendimento e motivação, principalmente por parte daqueles alunos que manifestaram dificuldades de aprendizado ou repulsa à essa área. Uma boa opção que pode possibilitar a superação de alguns dos problemas relativos a EJA é incluir história da ciência nessas aulas. Segundo Pereira e Silva (2009), a história promove uma melhor compreensão dos conceitos e métodos científicos, a abordagem histórica conecta o desenvolvimento do pensamento individual com o desenvolvimento das ideias científicas, história da ciência é intrinsecamente motivadora, é necessária para entender a natureza da ciência, contradiz o cientificismo e o dogmatismo presentes nos textos escolares, favorece a interdisciplinaridade, humaniza os objetos de estudos da ciência, tornando-os menos abstratos e mais envolventes e contribui para a análise da diversidade cultural.

Outra boa opção de estratégia de ensino pode ser a experimentação, que pode ser entendida como uma atividade que permite a articulação entre fenômenos e teorias e incorpora os eixos norteadores: o ensinar e o aprender como processos indissociáveis; a não dissociação teoria-experimento; a interdisciplinaridade; a contextualização e a educação ambiental como decorrentes dos contextos escolhidos para o desenvolvimento dessas atividades (Silva et al., 2010). Como preconiza Hodson (1994), no trabalho experimental devem ser considerados os três aspectos do ensino de ciência, a aprendizagem da ciência, a aprendizagem sobre a natureza da ciência e a prática da ciência.

A escola pode ainda estimular a formação de uma equipe de alta *performance*, entre os professores e utilizando o espaço da coordenação pedagógica coletiva para esse fim, promovendo a interdisciplinaridade, o debate, a pesquisa, a discussão, a melhoria do processo avaliativo, a proposição de intervenções, a humanização do processo de ensino e aprendizagem, o planejamento e a reflexão sobre os objetivos e metas da unidade educacional. Este espaço, utilizado dessa forma pode servir como espaço para capacitação de todos os profissionais da escola. A coordenação pedagógica coletiva pode e deve ser utilizada para a formação continuada dos docentes, qualificando e

atualizando os professores e, dessa forma, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho dos alunos, apontado como principal problema para frequentarem as aulas, também pode se tornar um aliado no combate à evasão. No início de cada semestre os professores das diversas disciplinas, por exemplo, poderiam proceder à micro sondagens, fazendo um levantamento junto a suas turmas e seus alunos sobre quantos trabalham e que tipo de trabalho cada um exerce, suas profissões e suas atividades. De posse dessas informações os docentes poderiam se reunir nas coordenações para planejarem aulas interdisciplinares e contextualizadas com assuntos e conceitos mais relacionados ao trabalho e cotidiano deles. A aula passaria a ser planejada por turma e área e não por série e disciplina, o ideal seria, na medida do possível, pensar em uma aula para cada aluno, ou pequenos grupos de alunos, em função de suas necessidades individuais diferenciadas, mas sem deixar de contemplar a integração e o coletivo. Assim talvez o aluno enxergasse significado nas aulas ministradas, uma vez que o professor passaria a ajudá-lo a resolver alguns de seus problemas diários, ou pelo menos tratar a respeito deles, e sentisse a necessidade de voltar diariamente àquela fonte de conhecimento.

É difícil planejar aulas de qualidade, é sabido, imagina ter que planejar uma aula de qualidade para cada turma, ou pior, para cada aluno. Como dito certa vez por um professor: “Muitos poderão argumentar, quem sabe precipitadamente e dominados pela tradicional e caótica organização (ou falte de) escolar, que esse processo é muito complexo e trabalhoso. E daí? É isso mesmo! Como tudo que se pretende de qualidade, também a educação reivindica disciplina, trabalho”. (Laranjeiras, 2010). Começemos pelas atitudes que estão ao nosso alcance como professores, planejando e aplicando aulas contextualizadas e interdisciplinares de qualidade que tenham significado ao aluno.

É certo que não existem receitas prontas para a melhoria da qualidade do ensino, mas também é certo que este ensino não será melhor se nada for tentado. Para uma diversidade de problemas necessitamos de uma diversidade

de soluções. Se já conhecemos o problema então a solução pode ser simples, basta pensar e saberemos resolver.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fernando Holanda Filho e PESSOA, Samuel. “Retorno da Educação no Brasil”, IBRE/FGV. 2007.

BEDOYA, Maria Júlia Alves, TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza. “Perfil dos professores da educação de jovens e adultos”. Athena, Revista Científica de Educação, v 10, nº 10, jan/jun 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Visitado em 04/09/2015.

BRASÍLIA – DF. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL; Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014/2016.

HODSON, D.; Hacia un enfoque más crítico del trabajo de la laboratorio. *Enseñanza de las Ciencias*, v. 12, n 3, p. 299-313, 1994.

LARANJEIRAS, Cássio Costa; UM ENSINO DE CIÊNCIAS SEM CIÊNCIAS: UM SIMULACRO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA. *Jornal da Ciência*, SBPC, Edição nº 3980, 31/03/2010.

MACIEL, Diva Albuquerque e J. Silva, Geane de. “Metodologia de Pesquisa: pré-projeto de pesquisa-intervenção”, Brasília, UnB. 2014.

NERI, Marcelo, SOARES, Wagner. “Estimando o Impacto da Renda na Saúde através de Programas de Transferência de Renda aos Idosos de Baixa Renda no Brasil”. *Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)*, v.23, p.1845 – 1856. 2007.

SOUZA, Tatiana Yokoy de, ABREU BRANCO, Ângela Maria Cristina Uchoa de, OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. “Pesquisa Qualitativa e Desenvolvimento Humano: Aspectos Históricos e Tendências Atuais”. *Fractal: Revista de Psicologia*, v20 – n.2, p.357-376, Jul/Dez. 2008.

PEREIRA, C. L. N., SILVA, R. R.; A História da Ciência e o Ensino de Ciências. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*. Edição Especial, março de 2009.

SILVA, R.R.; MACHADO, P. F. L.; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (org.). *Ensino de Química em Foco*. IJUÍ: UNIJUÍ, 2010. p. 231-261.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmem V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos Santos. “O Professor e o Ato de Ensinar”. *Caderno de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 689-698, set/dez. 2005.

TUNES, Elizabeth; PEDROZA, L. P.. O silêncio ou a profanação do outro. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, n. 8, p. 16-24, Fev 2007.

VIANNA, Heraldo Marelím. “Pesquisa em educação: a observação”. Brasília: Plano Editora, 2003.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13535%3Aproposta-curricular-legislacao&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913. Visitado em 04/09/2015.

http://www.pnud.org.br/hdr/arquivos/RDHglobais/hdr2013_portuguese.pdf visitado em 23/09/2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Se precisar utilize o verso para responder às questões:

- 1) Qual o seu sexo? Masculino Feminino
- 2) Qual a sua idade? _____Anos.
- 3) Qual o seu estado civil?

 Solteiro Casado/União Estável Separado/Divorciado/Desquitado
- 4) Tem filhos? Não Sim. Quantos? _____
- 5) Em qual Estado você nasceu? ____ Atualmente mora: no DF Entorno. Há quanto tempo: ____anos. Qual cidade? _____
- 6) Você trabalha? Não Sim. Tem carteira assinada? Não Sim
- 7) Com o que trabalha atualmente (profissão): _____. Desde que idade? _____
- 8) Qual o meio de transporte que você usa para chegar à escola? _____
- 9) Quantas pessoas, incluindo você, residem no seu domicílio? _Pessoas.
- 10) Qual a renda familiar? _____. Você contribui para essa renda?

 Não Sim
- 11) Qual a escolaridade do seu pai? _____. E da sua mãe? _____.
- 12) Você estudou no ensino regular? Não Sim. Você abandonou a escola durante essa ocasião? Não Sim. Em qual série e idade? _____
- 13) Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se informar?

 Rádio TV Internet Revistas Jornal Impresso Outros _____.
- 14) Tem acesso à internet? Não Sim. Como você mais acessa a internet? Computador de casa do Trabalho Lan House Tablet/Smart Fone outra maneira. Qual? _____

15) Por que considera importante concluir o Ensino Médio? Realização pessoal Fazer faculdade exercer a cidadania Fazer curso técnico Melhorar no emprego atual Outro motivo. _____

16) O que considera a maior causa de evasão escolar na EJA?

Violência Trabalho Família Dificuldade na aprendizagem Preconceito Outro motivo. Qual? _____

17) Algum desses motivos já aconteceu com você? Não Sim.

Qual? _____ **E após o ocorrido você:** Abandonei a escola Permaneci na escola.

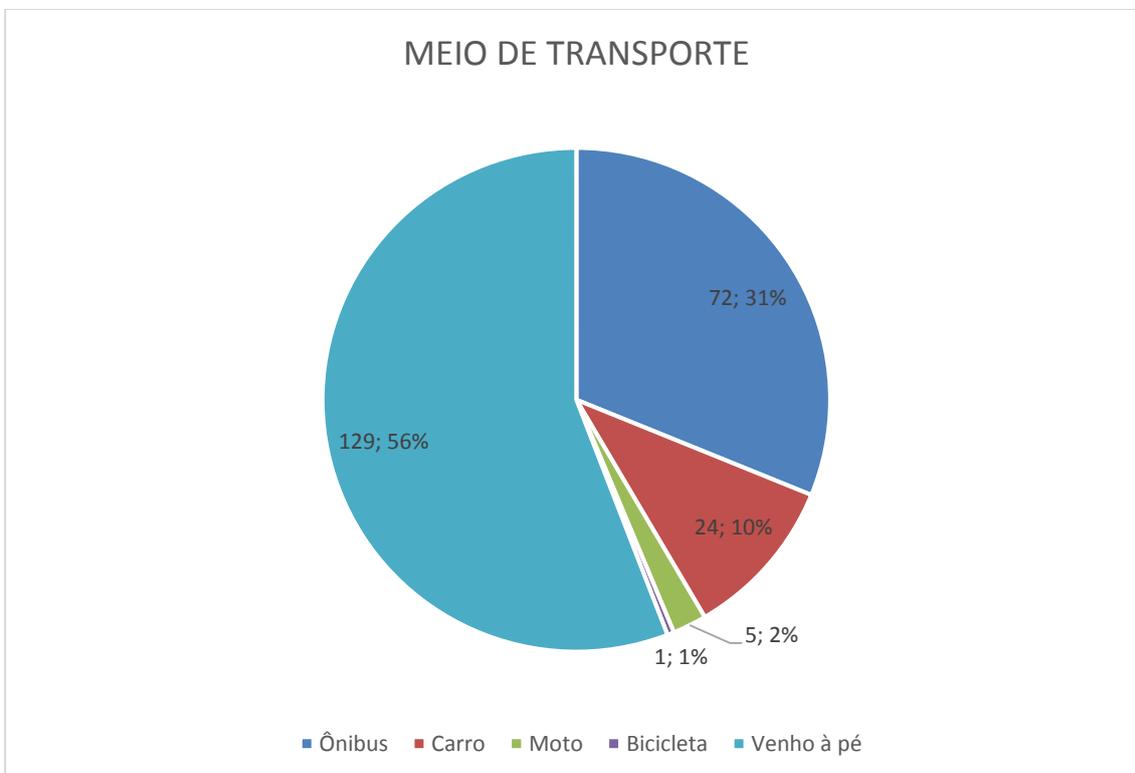
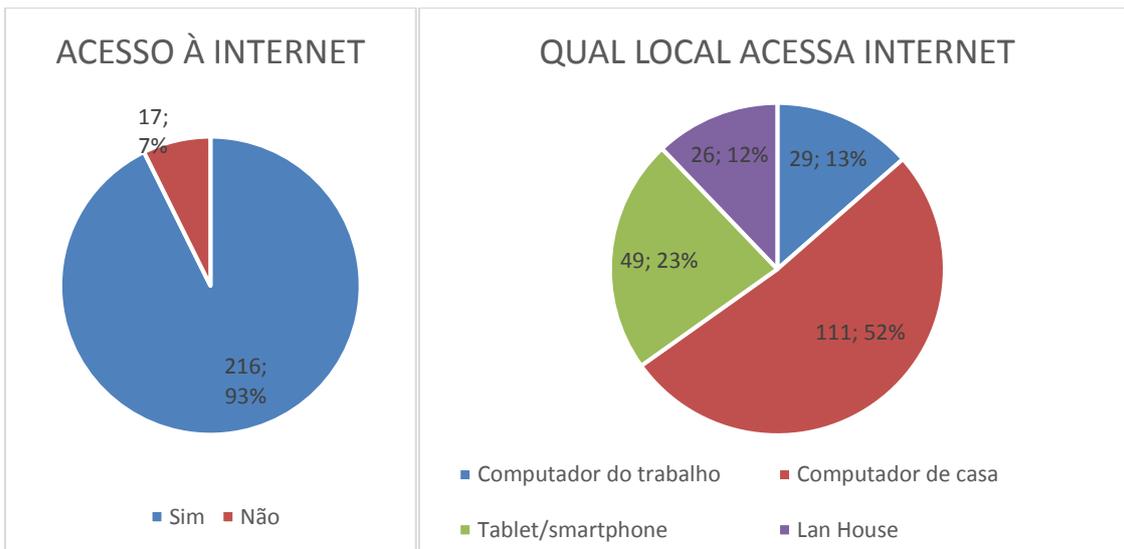
18) O que procura na Educação de Jovens e Adultos e o que tornaria a escola mais atrativa para evitar a evasão? _____

19) Qual a maior dificuldade enfrentada por você hoje para frequentar às aulas? _____

APÊNDICE B: GRÁFICOS

QUESTIONÁRIO 1 (SEGUNDO SEMESTRE DE 2013)





QUESTIONÁRIO 2 (SEGUNDO SEMESTRE DE 2015)

